

# O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Quarto-feira, 9 de Janeiro de 1878.

N. 29

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 9 DE JANEIRO DE 1878.

### A situação.

Assustador é o estado actual dos espíritos, principalmente e sobre tudo n'esta época formidanda que ora atravessamos em que as cousas e os homens de novo estabelecem problemas sobejamente profundos e insolúveis.

Os nossos horizontes se obscurecem de sombrias nuvens!...—A atmosfera se enluta... a natureza se abala.

O futuro assoma carregado e medonho!...

O céo cobre-se de um véo funebre.

Em quanto o paiz inteiro se debate nas duras alternativas da actualidade; em quanto força irresistivel nos arrasta n'esse movimento descompassado que mal semelha o periodo sincrético da nossa organização; em quanto vemos se esborrar um á um todos os elementos que podiam amparar as já tão gastas instituições que regem os nossos destinos, um triplice flagello nos enluta o coração, e já há mezes que nos acossa sem treguas,—a fome, a epidemia e a falta de segurança.

Aqui, n'esta África moderna, e lá muito ao pé do gigante Araripe, à beira da mimosa e poetica fonte do Batateira existe um oasis onde a natureza com mão prodiga parecia concentrar os seus favores e manter a abundancia como o derradeiro raio de esperança para os sertões vizinhos, e no entanto, este bello oasis denominado Cariry-tão celebre e festejado nos fastos brilhantes da historia patria, é o que mais arca presentemente com as terríveis consequencias d'este triplice flagello, que como um muro de bronze lhe cerra os passos!...

Ali todos vacilam; os fortes recuam; os fracos empalidecem.

De um lado é o tigre famelico de fauces trágicas tragando innumeráveis victimas e atirando-as semi-nuas ás praças publicas. Do outro é uma febre de mão carácter, devida a causas physicas que a sciencia ainda não pôde determinar, que faz rolar da escada mysteriosa dos seres para as voragens do tumulo... preciosas vidas.

Além são milhares e milhares de vagabundos que feridos pela mão chumbada do destino, sacodem a poeira das sandalias aos seus penates, e se abandonam à sorte,

cabellos hyrtos, rostos cavados e olhos devairados a esmolhar pelas estradas um pedaço de pão que lhes mate a fome dilacerante.

Além ainda e por toda a parte a completa ausencia de sancção moral a animar essas hordas de scelerados, que, desassombrados, impavidos, campeiam impunemente por entre a população pacifica, deixando como traços indeleveis de suas correrias, a pilhagem, a devastação, a deshonra e a morte!

O Crato, Barbalha, Missão Velha, Milagres, Jardim, Venda e Lavras tem sido o teatro de grandes misérias e espedaçamentos infindos. Ali rebentam dia por dia bando de criminosos exortados pela fome lá dos sertões da Parahyba e Pernambuco, que, quaes vandais arremessam-se sobre as propriedades dos individuos e destroem-n'as; e, audaciosos e perversos, chegam até a tirar a vida aos seus donos!

Essa horda de feras sedentas, invade as casas, e lá vai arrancando o ultimo bocadinho de pão que a miserável mãe havia já adquerido para suffocar os vagidos do filhinho recente-nascido que se estorcia no leito de angustias... e de misérias!

Ha tetrico e surdo gemer no seio das multidões... as massas se agglomeram e passam como as lufadas dos vendavais que varrem as cumiadadas das montanhas.

Parece ouvir-se o clangor da trombeta fatal dos decretos providenciais, alertando os brados das soildões virginas, rememorando aos povos os seus tremendos destinos.

Já vemos pintado no rosto do povo esfacelado o desespero e as agonias dos perdidos que não tem Deus!

O gemer das multidões esfaimadas cresce, regorgita e passa soluçando de opressão... e de dor... fundo e cavo!

E aquella voz medonha e lugubre é um protesto, um brado ao Deus das justiças. O relógio do infinito vai talvez sacerditar o pendulo magico para assignalar a hora terrível da grande queda... da grande hecatombe... do LAMASABACHTANI dos povos!

O grito de alarma ribomba nos espaços. E o futuro clamando-o—liberdade!...

Sim, é de balde que se faz illusão.

A sociedade actual arqueja em convulsões de agonia.

O paiz inteiro revolve-se mais e mais n'esta phaesa tormentosa, entre mil oscilações: balança-se com as vagas do oceano batidas dos tufoes insanos.

Symptomas assustadores não nos permitem duvidar da sua ruina.

E o tempo urge, e a hora das catastrophes se approxima... por conseguinte nada de paliativos.

Contra um povo que resvala nos horrores da fome, que se aniquilla sob a virgafereira do despotismo, será sufficiente a panacea universal das dores physicas e moraes? Não, mil vezes não! Tal é a opinião de todos.

E' myster, pois, para sua salvação, um remedio energico, poderoso e forte, que produza uma revolução profunda, séria e completa.

O tempo urge... repetimos.

E cada hora de treguas pôde accarretar desastres e ruinas.

Mas onde se acha fundamentado o mal? qual a sua fonte?

Hoje mais do que nunca está no nosso malfadado governo.

E' lá a sua causa primordial.

E' elle, sim, que sem escrupulos, sem consciencia, sem esperanças no futuro, sem se importar com o bem estar dos povos, se prostitui em sua honra politica, sendo o primeiro violador da inquebrantavel promessa da liberdade do voto.

E' elle que se deixa levar cobardemente pelo patronato, e mover pelas maquinções da nossa mesquinha politica, e o miseravel espirito de partido.

E' elle que tem sido o primeiro corruptor do magistrado, tornando-o muitas vezes vil instrumento de odios rancorosos, calcando aos pés os principios eternos e immutaveis da justiça!

E' elle que tem unido em desconsiderações e reprobos injustas a honestidade e a independencia.

E' elle que por mais de uma vez tem animado com premio a prevaricação, a calunia e a mentira, tornando-se assim em maxima parte o responsavel pelo que de iniquo fazem hoje entre nós os chamados —homens de estado!...

E' elle, emfim, que tapa os ouvidos aos gritos e aos vagidos da pobre nação atrabiliária, torturada, despida, arrastada pelas ruas das amarguras.

E' elle que ensurdece aos cruciantes martyrios de um povo irmão; que não escuta os seus lamentos, nem se commove á vista das suas grandes dores, nem lhe dispensa o remedio efficaz para sanar a ferida aberta no coração.

Sim, é elle que cerrando os olhos para

ILEGIVEL

não ver a miseria estender-lhe a mão, oculta-se nos fundos dos sumptuosos palácios, ou inventa viagens pela Europa.

Eis o verdugo da alma da humanidade... dil-o a orphandade, que estala de fome pelas ruas... dil-o a vívida martyr, abandonada às duras mãos da sorte iniqua!...

Eis o abutre d'estes miseráveis Prometheus... dirão todos quantos desgraçados tombam na derradeira... infesta mèta, que da tumba fatal separa a vida!... Ei-o... ei-o...

Aqui está a fonte do mal.

Que fazais, oh homens de boa vontade, estacaes inanimados, descoroçados, em presença de tão grandes males?...

Quereis, que morra suffocado, extenuadoem tanta cerração, em extrema miseria, de fome,— o desdoso Ceará, ainda tão cheio de seiva?

Oh! não! Para que isso!

Ergui-vos, portanto, ó filantropos, amigos da humanidade soffredora, homens de iniciativas, vindre salvar a sociedade do choque formidavel dos cataclismos suspenso sobre a cabeça das nações, por meio de uma reacção que faça desaparecer esta preponderancia e desmandos, que atrophiaram o paiz.

Vinde socorrer o vosso irmão, e arrancar-lhe o punhal das chagas que do peito lhe sangram. Salvar mães desgraçadas, donzelas perdidas, crenças despedaçadas... rotas... cobertas de trapos podrigos... Vinde em quanto é tempo, estancar as lagrymas d'este povo tão rico de feitos passados.

Que o não esmague o sceptro do rei, nem a bayoneta do soldado, nem o azorrague dos despotas, mas que o salve uma propaganda de ordem—moral e progresso, que só vise o bem estar de todos os membros da comunidade civil, e protecção e garantia politica dos direitos individuais das liberdades legítimas dos cidadãos.

Imitando assim o nobre exemplo da França, Belgica, Prussia, Austria e os Estados Unidos, que no meio das conflagrações politico-sociais, sabem suavizar os males, iluminar os espíritos, avisinhar os povos pela fusão dos interesses, e fazendo assim caminhos para a perfectibilidade.

Trabalhemos sem cessar nesse grande afam que breve teremos a dita de ver este lamento vel estalo de coisas recuar apavorado perante o anathema da verdade e a maldição do povo victimado.

Tome cada um o seu posto respetivo n'esta lucta gigantesca, e manobre a sua alavanca nos limites da condição relativa a justa medida da sua aptidão e recursos.

D'esta arte a compressão baqueará ante a liberdade, a immobildade ante o progresso, o absolutismo ante o poder, o nada ante a grandeza, a miseria ante a abundância e então os horizontes do futuro desportarião irradiantes de um incógnito e auspicioso clarão.

As rubicundas franjas douradas d'essa aurora bonito já começam por descontinar-se nas dobras dos horizontes azuis...

Pois, julgamos, que o Brazil, a patria dos Vieras, dos Andradás, dos Albuquerque-

ques e Henriques—não suportará por mais tempo os ferreos grillhões com que lhe machucam os nobres pulsos...

Os Cesares e Robespierres passaram... Roma e França são livres!...

### Emigração.

O Sr. conselheiro Aguiar, impossibilitado pelo estado de abatimento e decrepitude em que se encontra, de pôr em prática qualquer medida capaz de salvar a província, só lhe foi possível conceber um plano, e este—não dar trabalho aos famintos para obrigar os, pela fome, a emigrarem para as outras províncias.

No intuito perverso de levar a effeito esse desgraçado plano, S. Exc. pediu para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, que lhe mandassem quantos vapores se podessem fretar afim de despovoar esta província no menor espaço de tempo que lhe fosse possível.

Os vapores tem vindo, e o povo cambaleando de fome e quasi nu tem embarcado na esperança de encontrar em terra estranha os soccorros officiaes, que cynicamente lhe são negados aqui pelo socio correspondente da commandita Livramentina, de Pernambuco.

Maldita esperança que se transforma, desde o momento em que põem pé nos vapores, na mais terrível e insuportável realidade.

Para alimento, dão-lhes os energumens commandantes, carne do sul e bacalhau pôdre, agua salgada e chela de vermes!

Se fazem qualquer reclamação, são os infelizes retirantes metidos no bico de praia do navio; se os chefes de famílias descuidam-se por um momento das suas mulheres e filhas, estas servem de pasto à libidinagem d'esses impudicos e infames Alcoforados.

Todos os jornais do sul e norte do imperio dão notícias do mau trato que recebe essa infeliz gente nas províncias em que desembarcam.

No Maranhão é vilmente apedrejada pela molecagem; em Pernambuco serve para saciar os libidinosos instintos de meia duzia de Alcoforados, que ali se inculcam de filantropicos e humanitarios. (1)

E o Sr. Aguiar, não obstante tudo isto, continua a forçar o povo à emigrar aceleradamente!

Felizmente, para esta heroica província, patria de tantos bravos, não demorará entre nós aquele homem de entranhas tão perversas e que parece assemelhar-se mais a um thug sedento de sangue do que a um ancião coroado de cans e que já está no ultimo quartel da vida.

E um axioma antigo: Deus tarda, mas não falta.

O tempo das commanditas Cotegipinas e Livramentinas está prestes a esgolar-se na amputação consumadora dos séculos e a succumbir,—não de fome, mas de pôdre e carunculos.

E quasi que chegado o tempo do Sr.

conselheiro Aguiar, presidente mais sinistro, que ha pairado sobre a nossa cadeira provincial, —prestar suas contas— depôr o sceptro, sacudir as sandalias, tomar o bastão e pôr-se à caminho.

Foi mais que infesta a presidencia do Sr. Aguiar—hot cynical e perverse; mas, em breve o seu enfatamento abatou-se, rejuçou-se ao pô como os vermes mais vis que respiram debaixo do sol e balbuciou, com os olhos razos de lagrymas, uma palavra esquecida por Judas:—Pardão—Misericordia!

Coitado, pesada é a execração publica!

De um jornal que se publica em Pernambuco transcrevemos o artigo abaixo, e para sua leitura chamamos a atenção do publico, e especialmente d'aquelles paes de familias que desejam emigrar.

\* \*

### Echos.

Homens e deuses tudo está perdido!

Hoje o homem, ó martyr do calvario, Esta mais pôde que um velho escriva;

Guanabara Joaquino.

Já não ha remedio para a podridão que nos invade.

Não ha mais cauterio bastante forte para curar o cancro que nos corrroe.

A amputação é o unico remedio a tamanho mal.

E' necessario que uma parte da nossa sociedade desapareça, é necessario que se abandonem de uma vez para sempre as contemplações, as indifferencias, os laizes faire, que só servem para tornar o mal maior, para nos levar mais depressa à abyssmos insondáveis.

O facto de que nos propomos tratar, é de tal natureza, que chega a parecer invraisimil.

Chegaram ultimamente do norte uma porção de retirantes fugindo diante da calamidade que assola aquella parte do imperio.

Deixaram tudo lá.

Recordações... amigos... berço... todas essas lembranças futeis, mas que fazem a felicidade do homem... os lugares em que amaram... os tumulos dos que estimaram... tudo... tudo.

Vieram fugindo diante de um d'esses phenomenos a que se não pode dar remedio... fugindo diante da fome, da nudez, da miseria mais horrivel.

Vieram confiando, que encontrariam aqui irmãos que comprehendesssem tudo quanto sofrem... que avaliassem ao justo tudo o que tinham perdido.

Só a fome e o seu sequito de horrores, os pode obrigar a deixar a terra natal, por que são talvez os homens mais trabalhadores do imperio.

Pois bem, querem saber o que esses homens vieram encontrar entre nós?

Querem saber que mal elles vieram encontrar aqui... aqui onde vinham buscar socorro e auxilio?

A deshonra para suas mulheres e suas filhas!

Chegaram e mandaram-os para a Ilha do Pina, ahi distribuiam-lhes umas rações por que muitas vezes tinham de esperar até mais de 11 horas do dia; haviam entre elles doentes, e não haviam lá médicos para os tratar.

Tudo isto era intolerável, mas se podia soffrer.

Porém a ultima provação que os esperava é demais.

O que dizemos é publico e notorio.

Muita gente o sabe.

Foram à Ilha do Pina, homens que se tem na conta de civilizados, de filantropos, seduzir e desonrar umas infelizes mulheres, acanhadas e embrutecidas pela fome e pela miseria.

Consta-nos que conseguiram o seu intento, e que algumas d'essas infelizes acompanharam os *enridados* D. Juans, abandonando os parentes.

A' testa da administração da província acha-se, (segundo dizem) um homem justiciero: pois que S. Exc. syndique a veracidade do que se diz... que S. Exc. faça averiguar o que ha de exacto em tudo isto... que S. Exc. cumpra finalmente o seu dever.

Que não se lance impunemente uma nodosa d'estas sobre a província.

Ha muito quem cite os nomes dos autores d'estas *faganganhas*.

Que S. Exc. os puna se está na sua alçada.

Hontem era o commandante de um vapor, abusando do poder a bordo do seu navio.

Hoje, são meia duzia de *blasés* que se aproveitam da ignorancia e da miseria de pobres mulheres para conseguir fins reprovados e immorais.

Uns e outros, commetteram (segundo nos parece, visto que hoje nada se pôde afirmar) um crime.

Castiguem-nos e desaffrontem essa pobre despresada a que chamam *opinião publica*.

#### • Aracaty.

Foi de balde chamarmos a attenção do governo da província e do Sr. bispo diocesano, em nosso primeiro artigo, sobre os escândalos extraordinários que se dão n'essa cidade, por parte dos commissários e seus empregados, e sobre o modo selvagem por que são feitos os enterros dos infelizes retirantes.

As nossas justas reflexões excitaram os malditos Satans, que não têm receio de perder-se no abysmo das sombras eternas.

Em nome do governo, da polícia, de Deus, da paz e da caridade, tudo ali se faz para matar-se a seiva e a vida das infelizes victimas da secca.

Nas difíceis circunstancias, por que passamos, em que devemos dar arrbas a miseria desvalida, o governo deve procurar a custa de todos os sacrifícios garantir efficazmente a segurança e liberdade individual d'esses miseráveis famintos.

Não basta matar-lhes à fome, é preciso também enterrar os mortos!

A falta de hospitaes, dieta e tratamento medico, a mortalidade sobe á sessenta por dia!

Por ordem da comissão, camara municipal e *virtuoso* vigario, foi vedado o *sagrado* para enterrar-se a esses nossos infelizes irmãos.

O portão do cemiterio foi trancado, por que os retirantes estão fóra da Graça Divina!

Não são brasileiros catholicos; são protestantes e por isto se enterram em vallas, nos campos.

Os corpos, semi-nus, são conduzidos á sepultura; uns amarrados os pés e pulsos em um pão, outros inqueridos em padiolas de talhos de carnaúba, e assim percorrem as ruas da cidade, em estado de putrefação, esmolando-se mortalhas para elles!...

Em frente da casa de José Caetano foi amortalhado, no meio da rua, um corpo!

Mais tres corpos, depois de andarem de porta em porta, foram tambem amortalhados no mesmo gosto em frente da casa do Dr. juiz de direito e negociante Seve, dando este as mortalhas!

Tudo isto parece uma fabula; mas infelizmente é a pura verdade!

As valas regorgitam de cadáveres putrefactos, que se enterram quasi na flor da terra, e exalam fetido insuportavel.

Esse fetido, com o da immondicie das ruas e barracas, infecçãoam o ar, ameaçando uma peste eminente.

O que se dá no Aracaty, á face da comissão e autoridades ecclesiasticas, dá-se tambem na Passagem das Pedras, onde os cadáveres são pasto dos cães e porcos, que conduzem a ossada humana para o meio da rua!

Nenhum coração susceptivel de sentimentos religiosos, de humanidade e compaixão, pôde deixar de indignar-se contra semelhante profanação, indifferentismo e barbaridade!

*Ave crux spes unica.*

A cruz, onde o martyr da liberdade exhalou o ultimo suspiro, é que serve de emblema para, por meio da fé, morrerem arrependidos os infelizes retirantes, martyres da fome, abraçados com essa mesma cruz que todos nós adoramos, feita porém de *garranchos*!

Com os olhos fitos no céo, possuidos de santo fervor, perecem nas ruas e calçadas tantes infelizes, sem confissão e sem que uma alma caridosa lhes coloque uma luz nas frigidas e cadavericas mãos!

Jesus Christo, nos transes da agonia, soluçava palavras de perdão; esses martyres da fome amaldiçoam, nos paroxismos da morte, os que lhes roubam e consentem roubar a mesquinha esmola do governo.

O vigario, impassível, pragueja a miseria e diz que os retirantes vivem *felizes* e de *barriga cheia*!

Os felizes empregados da comissão sentem estremecimentos de alegria com o ultimo ambiente mephitico que exalam as suas victimas!

Os commissários, de parceria com o seu companheiro suíço, cantam o — *la petite marie*!

O governo ri-se aos nossos reclamos,

torna-se inerte, frouxo e cumplice nas maledicências de seus commissários!

No entanto, esquecem-se que os cordeiros de hoje, martyrisados pela fome e sevicias, podem, de um momento para outro, tornarem-se leões.

Já se fazem sentir os clarões das lavas do medonho vulcão!

Os que luctam em prol do mais sagrado dos direitos — da conservação de suas vidas, resignados soffrem, nutrindo esperanças nas tardias medidas do governo.

Felizmente temos a nosso lado as sympathias das almas nobres, que pugnarão sempre pela causa dos fracos e opprimidos retirantes.

## NOTICIARIO.

**Acção humanitaria.** — O Sr. commendador Luiz Ribeiro da Cunha acaba de dar provas inconcussas do mais filantropico e humanitario procedimento.

Poz, gratuitamente, á disposição dos infelizes retirantes, que se achavam alojados debaixo dos cajueiros, que tinham por tecto o céo e sujeitos a todos as intempéries do tempo — o seu grande sobraro á rua Formosa, a sua chacara da Jacarecanga, e mais tres casas novas á rua Amealha, e está construindo n'essa mesma rua, um grande telheiro, ondo se abaracarão milhares d'esses nossos desgraciados irmãos — victimas da secca e do governo!

Factos d'esta ordem dispensam elogios: cominemovem a Divindade.

Nós em nome do paiz, da província agradecida e como representantes das victimas da secca, curvamo-nos agradecido ante a alta generosidade do distinto commendador Luiz Ribeiro.

Sentimos não poder fazer igual elogio ao Sr. Barão de Ibiapaba, por isso que, consta-nos, que não foi exacta a sua offerta do armazem que outr'ora pertencia a casa commercial de Vasconcellos & Sons, o qual, dizem estar alugado á preço de 50\$000 reis por mez.

Consta-nos, igualmente, que o Sr. Dr. Manoel Fernandes, deputado geral, disseira ao conselheiro Aguiar, que por consideração alguma concederia os pobres retirantes abrigarem-se pelo curto espaço de um minuto em um telheiro que posse na rua das Hortas, e que servia de deposito de madeiras.

**Crispim de Souza.** — Em o nosso penultimo numero demos notícia da escandalosa prisão de Chrispim de Souza, o infeliz relirante que o capitão Procopio martyrizou pela questão de viveres conduzidos para a casa de Maria Coura-grosso. Temos agora o prazer de acrescentar que essa pobre victimá foi posta em liberdade desde o dia 29 do mez passado, em virtude de ordem de *habeas-corpus* que alcançou do ilustrado juiz de direito da 1.ª vará d'esta capital, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.

Felizmente ainda a magistratura tem dignidade bastante para amparar o *fraco* contra os vorazes commissários da secca, que engolem o pão da indigencia e sacodem-a no fundo de um carcere.

As peças do processo é a condenação do algoz e a prova da innocencia da victimá, cujo martyrio começando sob pretexto de — prisão em flagrante pelo roubo de duas sacas de viveres, como consta da certidão junta aos autos, acaba por transformar-se em injurias ao commissário!

Este em sua resposta officia' enta ain-

da encobrir suas mazellas, atirando-se contra a reputação do vigário de Arronches, Rvd. padre Graça, dando-se como vítima da maquináções suas, como se haja hipótese possível de digno sacerdote intervir em negócios econômicos de Procopio e Curo-grosso !

O vigário Graça honra ao clero cearense e está muito acima dos botes dos Prokopios machos e Prokopias femeas.

—Orgam das victimas da secca, concluimos agradecendo ao digno Dr. juiz de direito mais este acto de justiça.

**Socorros vendidos.**—O Pedro II deu notícia da venda de diversos generos feita por um tal Queiroz, e nós agora damos também a seguinte:

—Francisco Pereira recebeu na Pacatuba, com destino á comissão do Coité, 57 sacas de viveres e só entregou aquella comissão 26 sacas, tendo vendido as outras 31 durante a viagem. Interrogado pela respectiva comissão, que também tem feito boas causas, respondeu que tinha vendido esses generos para fazer face as despezas da viagem.

Esse Sr. Pereira está morando na Pacatuba, e, segundo dizem, tem alguns cobres nas algibeiras, producto dos generos que vendeu.

Se o Sr. Aguiar não fosse interessado, como dizem, nos lucros da commandita Liramentina, nós chamariamos sua atenção para essas ladroeiras.

**Alojamento para retirantes.**—Sob este título, o rabeção da Praça do Ferreira deu uma estropiada notícia, que ficou tão longe da verdade como a terra da lua.

E' exacto que o conselheiro Aguiar andou por debaixo das arvores da Praça dos Voluntários, não dando esmolas como disse o velho rabeção, mas perguntando aos pobres retirantes que tal era o novo presidente, se era bom ou máo.

Essa levianidade de S. Exc. deu lugar a que uma pobre mulher, a quem fez tal pergunta, desses-lhe a seguinte resposta:—Nunca vi o seu presidente, mas elle é muito ruim e muito máo para os *aritantes*.

Isto, porém, deu-se dias depois de haver S. Exc. assumido a administração da província.

Ainda é exacto que o Sr. Aguiar, na noite de 5 do corrente, andou pelos abraccamentos e por baixo dos arvoredos onde se acham esses infelizes, mas não conduzindo-os para os alojamentos, e sim tirando—os santos reis—de parceria com o seu policial Zé Nunes.

**Obituário.**—O numero das pessoas falecidas n'esta capital, do dia 1 a 8 do corrente eleva-se a—363, (1) sendo a maior parte retirantes,—vítimas de febre amarela.

**Chuvas.**—As notícias que temos recebido do centro são muito animadoras. Pessoa de toda confiança nos asseverou que até Quixeramobim tem chovido bastante.

Só as chuvas poderão salvar a província: o Sr. Aguiar é incapaz d'isto, pois tendo n'esta capital seus armazens cheios de viveres, deixa morrer gente de fome na propria corte de seu palacio.

## A PEDIDO.

### A secca e a administração do Sr. Aguiar.

Quão triste e lamentável é a situação tenebrosa em que estamos ! De um lado, em luta braço a braço com a secca, que vai a passos largos levando o povo d'esta província ao estado da mais cruenta e dolorosa miseria ! De outro prevendo-se na administração do presidente d'ella a provocação de uma insurreição ou alevantamento do povo, que em desespero pede socorro ao governo para não morrer a fome !

Contava a província melhorar de sorte quando exonerado fosse da administração d'ella o Exm. Sr. desembargador Estellita, e já se presupunha livres do susto de morrerem à fome os seus habitantes, e que na pessoa do Sr. Aguiar estava sua salvação, como anjo salvador enviado de Sua Magestade com poderes illimitados ! Enganou-se a província ! O Sr. Aguiar ou por que nunca governasse, ou pela incapacidade intelectual devida a sua idade avançada, nada de melhoramento tem dado à sorte dos desvalidos; e pelo contrario tem augmentado o numero dos miseráveis, cortando os meios de mantel-los, resumindo as exportulas a uns e negando-as a outros.

O sertão do Ceará gema sem recursos ainda; aquelles que não poderam emigrar por falta de meios, e vão por isso morrendo pelas estradas na tentativa de procurarem recurso no litoral d'esta província; e é por isto que estão as estradas do alto sertão para esta capital juncadas de cadáveres que a fome morrem; por que nas localidades onde habitavam foram suspensas as comissões de socorros que ali haviam por medidas tomadas por seu antecessor ! O certo é que, em quanto haviam essas comissões o povo emigrava sem receio de vida; e depois que elas desapareceram o teatro de misérias as sucede !

Quem será o responsável pelo morticínio d'este triste povo nas estradas ?

Ninguém sinão o administrador da província e o governo geral, que em lugar de procurar substituir ao administrador que n'ella se achava por um homem já experimentado e de bom senso, manda como de propósito a um velho caduco, com mais habilitações para cingir o cordão de um frade do que o espadim de um governador !

Contavamos por certo o flagelo da fome e peste, e hoje esperamos ter completo os tres males—fome, peste e guerra, e não duvidaremos que appareçam em cena estes tres irmãos para que se complete o teatro de misérias.

Os dois primeiros devemos a vontade da Providencia Divina, e o ultimo a louca administração do Sr. Aguiar, que vai dando por páos e por pedras; o povo fará conhecer, por fas ou por nefas, que um governo sem governo trará um dia de erro.

Lembramos a S. Exc. que governar a uma província em crize como a que se acha o Ceará, não é para as suas forças, e por isso o aconselhamos que se retire, para que possa vir governar-a quem puder e souber.

O talismán encantador de S. Exc. está na emigração de seus governados para certas províncias, como Pará, Amazonas, S. Paulo, Bahia, etc. etc.; mas quaes são as garantias que oferece a esse povo, que se libera a emigrar ? Querem saber os emigrantes que aqui se acham qual o fim para que emigram ? Qual a sorte que vão ter e ao que se expõem ? Vejam as seguintes verdades :

N'este porto acaba de chegar o vapor *Purís*, trazendo um individuo encarregado pelo governo geral na aquisição de pessoas para as conduzir d'esta para a província da Bahia.

Pode arranjar aqui cerca de seiscentas e tantas pessoas, e presumindo um individuo que também aqui se acha como emigrante, que o vapor tocassem em Pernambuco, para onde pretende seguir na primeira oportunidade, embarcou com sua família e chegando a bordo tivera certeza que não tocava o vapor em Pernambuco e que hia em linha directa à Bahia.

Querendo voltar com sua família para terra, encontrou embarço à esta sua resolução e assim foi obrigado a estar a bordo 24 horas, onde teve o desprazer de ver a orgia e o modo cruel com que ali eram tratados os miseráveis emigrantes, que iludidos e enganados haviam também embarcado sem que soubessem ao certo de seus destinos.

Embarcaram esses emigrantes certos de que iriam para a capital da Bahia, segundo a promessa do comandante do dito vapor; mas a bordo soube esse individuo, que pode salvar-se da cilada, que aquele triste povo hia ser levado à uma colônia no centro da Bahia, a maneira do antigo tráfico dos africanos.

O Sr. presidente Aguiar não ignorará esse triste, descaridoso e insolente manejo do governo ! Seria bem e mais humanitário o seu procedimento, fazendo sentir aos emigrantes qual o destino que lhes hia dar. Para que tanta perfidia ?

Acima da miseria o captiveiro !  
Fortaleza, 2 de Janeiro de 1878.

*O sentinelha.*

### Não se faz questão.

Pergunta-se ao Sr. Barão de Ibiapaba se S. Exc., ou alguém por si, pagou os direitos de exportação de seu escravo Cláudio, que traicionadamente embarcou para o Rio no dia 5 do corrente, no vapor *Pernambuco*; ou, se no caso de haver pago tais direitos no centro da província, o passaporte de dito escravo teve o competente—visto—da polícia ?

Dizem que o passaporte com que embarcou este escravo declinava o nome de Cláudio, e não de Cláudio como era aqui conhecido, e havia sido tirado em Maio de 1876, pelo que já não tinha validade; além d'isto n'aquele tempo os direitos de exportação de escravos eram muito inferiores aos que hoje se cobram.

Não se faz questão sobre isto; apenas desejaria saber a verdade, uma vez que na secção de arrecadação e na secretaria de polícia nada consta, até hoje, sobre o embarque do aludido escravo.

Fortaleza, 8 de Janeiro de 1878.

*O Barone.*